

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Texto para as questões 01 e 02.

Texto I

Que Horas Ela Volta?



Nos últimos tempos, o cinema deu ao Brasil pelo menos três filmes que ajudam a pensar a história social do país: *O Som ao Redor* (2012), *Doméstica* (2012) e *Branco Sai, Preto Fica* (2015). Por sorte, agora temos *Que Horas Ela Volta?*. Escrito e dirigido por Anna Muylaert, conhecida do público por trabalhos como *Durval Discos* (2002), o novo longa conta a história da empregada doméstica Val (Regina Casé), que recebe a filha Jéssica (Camila Márdila) na casa da família para a qual trabalha, em São Paulo.

Motivado pelo desejo da filha em fazer vestibular para arquitetura, o reencontro na capital paulista rompe a separação forçada há muitos anos, quando Val deixou o Recife para tentar a sorte no sudeste. A sorte que alimentou Jéssica, porém, é a mesma que sustenta o mais obscuro resquício colonial brasileiro: o vício serviçal. A situação construída no roteiro de Muylaert permite ao filme alcançar a rara condição de transitar entre duas camadas de interpretação distintas. A primeira e mais superficial traz uma boa história de determinação que evita fórmulas fáceis e truques de estilo. No entanto, é no segundo nível, ao debater a segregação social, que o longa surge como um dos melhores feitos no Brasil nos últimos tempos.

Val e Jéssica são o mesmo país em séculos diferentes. Mãe e filha dividem o mesmo código genético, mas tornaram-se produto dos seus respectivos tempos – e da crença embutida em cada uma das épocas. Por isso, pensam o mundo e seus lugares nele de maneira completamente condicionada. Por ter sobrevivido às custas dos patrões, a personagem interpretada com maestria por Regina Casé consagrou a casa como um templo e, em seus espaços, instituiu fronteiras invisíveis do permitido e do proibido, do bom e do ruim; na construção do certo e do errado, erigiu o lar que imaginou merecer. Desconhecendo a arbitrariedade desse mundo, Jéssica aportou em São Paulo como aqueles velhos descobridores – como uma verdadeira colonizadora às avessas.

A fenda provocada pela chegada da filha alarga-se cada vez mais à medida que o filme avança, deixando transparecer, através da lente de Muylaert, o mundo de contradições e paradoxos que a circunstância cria. Para além da relação do servir e ser servido, a história da diretora investiga a relação materna – como nos episódios de Val e Fabinho (Michel Joelsas), filho do casal – e os códigos afetivos – como na estranha condição de Jéssica e Carlos (Lourenço Mutarelli), pai da família.

Destoando da preferência estética da maioria do cinema brasileiro, *Que Horas Ela Volta?* procura – e encontra – um registro realista complexo, composto da mescla de um discurso polido e a procura por uma simbologia própria. No entanto, a forma como Muylaert concebe seus espaços é o que a diferencia das referências anteriores. Ainda que o personagem de Carlos, em maior grau, e Fabinho, em menor, criem uma força negativa em direção a Jéssica, é no apaziguamento desse movimento que a diretora parece evitar o grande passo – este, seguramente, o mais arriscado. Ao chegar convicta na beira do abismo, a diretora parece testar a profundidade da queda arremessando uma pedra. Uma lástima que o encaixe entre tema e estilo faça questão de relevar, colocando o filme em um caminho sem volta: o dos prêmios, como os de público e crítica, na Berlinale e em Sundance, respectivamente.

Disponível em <https://www.papodecinema.com.br/filmes/que-horas-ela-volta/>.

Acesso em 28.08.2019.

QUESTÃO 01. Quanto aos elementos formais que compõem a crítica acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) O texto mostra que o filme expõe a realidade a que todas as trabalhadoras domésticas no Brasil estão expostas: os maus-tratos no ambiente de trabalho.
- B) Ao comparar a personagem Jéssica aos “velhos descobridores”, o autor do texto sintetiza que as atitudes dela são invasivas e exploratórias no ambiente em que acaba de chegar.
- C) O texto mostra que o filme “Que horas ela volta?” discute os paradoxos do trabalho doméstico, bem como da segregação social e das relações intrafamiliares.
- D) A personagem Val, descrita pelo autor do texto como alguém que deixou o Recife para “tentar a sorte” em São Paulo, conquistou, com essa mudança, um espaço social que não seria possível em outro ambiente.

QUESTÃO 02. Em relação ao trecho “*Val e Jéssica são o mesmo país em séculos diferentes*”, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Observando as atitudes de cada personagem, o crítico expõe que ambas, embora sejam mãe e filha, possuem visões de mundo que refletem a sua formação em determinado tempo e espaço.
- B) O autor do texto se refere ao fato de que as duas personagens do filme nasceram em anos pertencentes a séculos diferentes, embora no mesmo país.
- C) É feita uma crítica ao fato de que a mãe é mostrada como uma pessoa de mente atrasada, mesmo convivendo com a filha que é à frente do seu tempo.
- D) O autor mostra que o filme foi construído sob uma visão anacrônica da realidade, em que mãe e filha parecem não refletir a realidade de seus próprios tempos.

Texto para a questão 03.

Texto II

Roma

São os detalhes que conferem vida às memórias. Quando penso em meu pai, que morreu quando eu tinha cinco anos de idade, tenho a tendência de vê-lo como uma figura unidimensional que pouco conheci – até que me lembro de observá-lo jogando uma pastilha de Vitamina C efervescente num copo e me explicando o



que provocava as bolhas. Então, consigo visualizar perfeitamente o tubo de plástico laranja e o sentimento de divertida fascinação que aquela pequena mágica me inspirava. De certa forma, meu pai é, para mim, uma construção a partir de detalhes como o cheiro do estofado do carro aqui, um olhar ali e o vento ao andar na garupa da bicicleta que ele pedalava acolá. São estes detalhes que o tornam real e trazem saudade de alguém que mal conheci.

Roma é um filme concebido a partir de elementos assim, mas também de uma forte nostalgia – que, em essência, nada mais é do que a romantização do passado. Escrito, produzido, fotografado e dirigido pelo mexicano Alfonso Cuarón, este é um projeto cuja natureza profundamente pessoal é inquestionável, sendo admirável como, no processo, acaba funcionando também como um retrato político e social que ao mesmo tempo o expande (ao usar a protagonista como um símbolo) e o limita (ao prendê-la à percepção do realizador).

Abrindo a narrativa com um plano que revela os ladrilhos da garagem da casa na qual a maior parte da ação transcorrerá enquanto estes são lavados para que se livrem dos dejetos caninos quase onipresentes na área externa, Roma logo nos apresenta à protagonista Cleo (a fantástica estreante Yalitza Aparicio), empregada da família mexicana composta pelo médico Antônio (Grediaga), sua esposa Sofia (de Tavira) e os filhos Paco (Peralta), Pepe (Graf) e Sofi (Demesa). Dividindo os afazeres com a amiga Adela (García), que, como ela, mora em um quartinho nos fundos da residência, a jovem trabalha basicamente durante todas as horas em que está desperta, começando o dia acordando as crianças e encerrando-o ao colocá-las para dormir,

acompanhando também a família durante as férias (durante as quais segue servindo os patrões, claro) e os momentos de lazer, quando senta-se com esta para assistir a programas humorísticos no fim da noite (até que alguém lhe peça para ir à cozinha preparar um chá, obviamente). [...]

Imergindo o espectador na realidade de classe média alta na qual Cuarón foi criado na vizinhança que dá título ao filme, Roma faz um magistral trabalho de recriação de época (a ação se passa entre setembro de 1970 e julho de 1971) tanto em seus interiores – como a casa central e a fazenda (o cômodo com cabeças de cachorros empalhadas é inesquecível) – quanto em suas externas – como o miserável bairro no qual Fermín reside, com suas ruas enlameadas e casebres de madeira. [...]

Dedicado à antiga empregada da família de Cuarón que serviu de inspiração para Cleo, Roma é um filme que, para usar um clichê, tem o coração no lugar certo, sendo patente o carinho do cineasta para com a protagonista e seu respeito diante das dificuldades enfrentadas pelas mulheres diante do abandono, do egoísmo e da frieza masculinas. E, no entanto, é irônico como, apesar de todo este belo esforço de empatia, o mexicano não consegue evitar a condescendência originada de seus privilégios sociais e econômicos [...], ao insinuar, mesmo com afeto, como Cleo é afortunada por contar com o amor da família branca de classe média à qual serve, trazendo, como momento catártico, um abraço coletivo tocante, mas problemático no condicionamento da descarga emocional da moça à compreensão e ao apoio de Sofia e seus filhos.

E, assim, quando a jovem Sofi comenta a importância de determinada ação de Cleo apenas para emendar um “me traz uma vitamina?”, o sorriso que surge no rosto desta ao descer as escadas para atender ao pedido da menina incomoda não por indicar o contentamento da personagem, mas sim a projeção de seu antigo patrão-mirim, agora bem-sucedido diretor de Cinema, com relação ao que ele gostaria de enxergá-la sentindo. Afinal, é bem mais fácil romantizar o passado quando não fomos nós que o passamos trabalhando de sol a sol, praticamente sete dias por semana, ocupando um quatinho apertado, recebendo baixos salários e vivendo para servir. Neste aspecto, a nostalgia pode ser também bastante reveladora.

Disponível em <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/8475/roma>.

Adaptado. Acesso em 28.08.2019.

QUESTÃO 03. Quanto aos elementos formais que compõem a crítica acima, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) No texto, o autor faz uma comparação entre sua própria vivência em família e os sentimentos e as memórias que o filme é capaz de despertar.
- B) Segundo o texto, o filme “Roma” aborda, entre realidade e ficção, o cenário político e social do México à época em que a narrativa se passa.
- C) A “romantização do passado” de que trata o filme é referente à forma como o desenrolar da obra aborda a realidade histórica e social mexicana, escondendo as dificuldades daquele período.
- D) O texto faz uma crítica à forma como a narrativa do filme é conduzida, já que, embora o cineasta reconheça os problemas enfrentados pela personagem central, ele, ironicamente, a considera privilegiada.

Questão 04 baseada nos textos I e II.

QUESTÃO 04. Os textos I e II apresentam críticas de obras cinematográficas diferentes, porém com temáticas que envolvem o mesmo universo. Tendo isso em vista, assinale a questão que melhor demonstra a relação entre as duas obras.

- A) Os filmes apresentam personagens femininas distintas: a do primeiro filme, uma doméstica que supera as dificuldades e alcança sucesso financeiro, já a do segundo, apesar de parecida, se contenta em trabalhar em uma casa de família.
- B) Embora as personagens de cada obra tenham características diferentes, a crítica central dos filmes é a de expor a vivência de duas trabalhadoras frente às dificuldades enfrentadas em suas posições como mulheres e empregadas domésticas.
- C) Ambos os filmes estão centrados em mostrar a perspectiva masculina em relação à realidade vivida por personagens femininas que trabalham em lares de família.
- D) A história central dos dois filmes serve apenas ao propósito de mostrar, de forma mais próxima à realidade, o desenrolar de acontecimentos políticos e sociais nos períodos e países que são os cenários das narrativas.

Texto para as questões 05 e 06.

Texto III

Há 40 anos, mulheres ainda eram proibidas de jogar futebol no Brasil

Num passado até bem recente - mais exatamente, há 40 anos - o futebol, no Brasil, ainda era considerado, por decreto, uma prática inapropriada para mulheres. Assinado por Getúlio Vargas em 14 de abril de 1941, durante a ditadura do Estado Novo, o artigo 54 do decreto-lei 3.199, afirmava que às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país”.

Com o argumento de que a prática feria a chamada “natureza feminina”, Vargas autorizou a proibição que, de 1941 até 1979, eliminou qualquer chance de atletas mulheres se profissionalizarem na modalidade, além de criminalizar o esporte para elas. “É reiterado na década de 1960 a ideia de que essa ‘natureza feminina’ é ser mãe. Isso é muito forte no discurso do Vargas: essa ideia da mulher como alguém que deve cuidar da

família, que deve gerar os ‘filhos fortes da nação’”, explica a historiadora Giovana Capucim e Silva, autora do livro *Mulheres Impedidas: A proibição do futebol feminino na imprensa de São Paulo*.

A historiadora explica que o decreto de Vargas não especificava quais esportes eram proibidos para as mulheres. Porém, o futebol — já bastante popular no Brasil nas décadas de 30 e 40 — foi lido como um espaço masculino por ser considerado de contato e violento, algo que não era aceito para uma mulher. Mas Silva constatou em sua pesquisa que, mesmo com a proibição do esporte no País, as mulheres nunca pararam de jogar futebol. Segundo a historiadora da USP, elas sempre desafiaram a “essência feminina”



idealizada por Vargas. “Elas jogavam, principalmente, em campos de várzea e em locais em que o Estado não chega, como as periferias. Isso é muito importante destacar. Essa resistência estatal, na verdade, era o menor obstáculo que elas encontravam”, aponta a historiadora.

A pesquisadora afirma que, à época, no interior de estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, mulheres tinham o costume de se reunir de forma clandestina para jogar, até o momento em que alguém, incomodado com a mobilização, evocava o decreto e o jogo terminava. Mesmo com o fim da proibição, a regulamentação da modalidade no Brasil só foi realizada em 1983 — graças à mobilização das próprias jogadoras. Este novo regulamento, ainda assim, contava com determinações equivocadas. As especialistas avaliam que os mais de 30 anos de proibição deixaram resquícios e reflexos negativos no esporte brasileiro até hoje, como o pouco incentivo à modalidade feminina, condições de trabalho piores e a falta de patrocinadores.

Disponível em http://www.huffpost.com/amp/entry/mulheres-proibicao-futebol-brasil_br_5c9dd47e4b06af8b5060a3b/. Adaptado. Acesso em 28.08.2019.

QUESTÃO 05. Com base no texto acima, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) O texto traz um recorte histórico que evidencia uma mentalidade própria da sociedade patriarcal, a qual inferioriza a mulher.
- B) A ideia de um esporte que fira a “natureza feminina” reforça estereótipos que são, muitas vezes, responsáveis pela perpetuação de pensamentos machistas.
- C) Dentre os resquícios deixados pela proibição imposta por Vargas estão a desvalorização do futebol feminino por parte das empresas patrocinadoras e a ausência de isonomia salarial.
- D) A lei proposta por Vargas foi a responsável pelo nascimento de uma nova modalidade de esporte, uma vez que o futebol feminino se difere tecnicamente do futebol masculino.

QUESTÃO 06. Analise o trecho a seguir:

“Mesmo com o fim da proibição, a regulamentação da modalidade no Brasil só foi realizada em 1983 — graças à mobilização das próprias jogadoras. Este novo regulamento, ainda assim, contava com determinações equivocadas. As especialistas avaliam que os mais de 30 anos de proibição deixaram resquícios e reflexos negativos no esporte brasileiro até hoje, como o pouco incentivo à modalidade feminina, condições de trabalho piores e a falta de patrocinadores.”

As palavras destacadas recebem acento gráfico por serem, respectivamente:

- A) monossílabo átono terminado em “O”, paroxítonas terminadas em ditongo, oxítona terminada em “E”.
- B) monossílabo tônico terminado em “O”, paroxítonas terminadas em hiato, oxítona terminada em “E”.
- C) monossílabo átono terminado em “O”, paroxítona terminada em A(s), paroxítona terminada em O(s), oxítona terminada em “E”.
- D) monossílabo tônico terminado em “O”, paroxítonas terminadas em ditongo, oxítona terminada em “E”.

Texto para as questões 07 e 08.

Texto IV

Campanha da Nike questiona ideia de que meninas devem brincar de boneca



Como forma de incentivar que meninas descubram o futebol desde pequenas, a marca esportiva trouxe novo filme protagonizado por Andressa Alves, atacante da seleção brasileira de futebol feminino. A ação rompe com a ideia de que menina deve brincar de boneca. A campanha "**A Boneca Que Nunca Pede**" narra a história da jogadora, que desde criança usava a cabeça de suas bonecas para jogar bola. Além do filme, a boneca que se transformou em bola se materializou e ganhou vida nas mãos da artista Elisa Sassi. A designer desenhou a boneca ideal da nova geração de meninas apaixonadas pelo esporte: uma boneca em formato de bola pronta para jogar futebol.

Disponível em <https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/campanha-da-nike-questiona-ideia-de-que-meninas-devem-brincar-de-boneca>. **Acesso em** 28.08.2019.

QUESTÃO 07. O objetivo principal do texto acima é:

- A) ratificar a reflexão trazida pela campanha “A Boneca que nunca pede” acerca da necessidade de se quebrarem estereótipos que envolvem a função da figura feminina.
- B) ratificar a reflexão trazida ao público sobre o verdadeiro objetivo das cabeças de boneca.
- C) retificar a reflexão trazida pela campanha “A Boneca que nunca pede” acerca da necessidade de se quebrarem estereótipos que envolvem a função da figura feminina.
- D) retificar a reflexão trazida sobre as campanhas de incentivo ao futebol feminino.

QUESTÃO 08. Leia o trecho a seguir.

“A *designer* desenhou a boneca ideal da nova geração de meninas apaixonadas pelo esporte: uma boneca em formato de bola pronta para jogar futebol.”

A palavra em destaque é um exemplo de um tipo processo de formação de palavras denominado:

- A) neologismo.
- B) derivação parassintética.
- C) estrangeirismo.
- D) hibridismo.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 09 a 11.

“... De manhã eu estou sempre nervosa. Com medo de não arranjar dinheiro para comprar o que comer. Mas hoje é segunda-feira e tem muito papel na rua. (...) O senhor Manuel apareceu dizendo que quer casar-se comigo. Mas eu não quero porque já estou na maturidade. E depois, um homem não há de gostar de uma mulher que não pode passar sem ler. E que levanta para escrever. E que deita com lápis e papel debaixo do travesseiro. Por isso é que eu prefiro viver só para o meu ideal. Êle deu-me 50 cruzeiros e eu paguei a costureira. Um vestido que fez para a Vera. A Dona Alice veio queixar-se que o senhor Alexandre estava lhe insultando por causa de 65 cruzeiros. Pensei: ah! O dinheiro! Que faz morte, que faz odio criar raiz”.

“... Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Êles respondia-me:
— Ê pena você ser preta.

Esquecendo-se êles que eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rustico. Eu até acho o cabelo de negro mais iducado do que o cabelo de branco. Porque o cabelo de preto onde põe, fica. Ê obediente. E o cabelo de branco, é só dar um movimento na cabeça êle já sai do lugar. Ê indisciplinado. Se é que existe reincarnações, eu quero voltar sempre preta”

(Livro: *Quarto de despejo* – diário de uma favelada. Carolina Maria de Jesus.)

QUESTÃO 09. A escritora **Carolina Maria de Jesus**, conhecida por *Quarto de despejo* (1960), é uma singular figura literária: catadora de papel, tornou-se escritora e foi descoberta pelo jornalista Audálio Dantas — que, em meio a uma reportagem, na favela do Canindé, em São Paulo, surpreendeu-se ao vê-la ameaçando seus vizinhos de que os incluiria em um livro. A partir desse encontro, Dantas teve acesso aos escritos de Carolina e ajudou-a a publicar o livro *Quarto de despejo*, obra que reproduz um diário que Carolina mantinha sobre sua vida. O título veio de uma frase de Carolina: “A favela é o quarto de despejo da cidade” e já demonstra as críticas políticas e sociais que podem ser feitas através da leitura do livro. A partir da leitura do trecho acima, é possível perceber algumas das críticas presentes no livro, **EXCETO**.

- A) Crítica ao preconceito racial existente no Brasil.
- B) Crítica ao trabalho infantil e à exploração das crianças da favela.
- C) Crítica à relação que o homem estabelece com o dinheiro.
- D) Crítica à indústria de show business que elitiza os espetáculos.

QUESTÃO 10. O sociolinguista Marcos Bagno afirma, em seu livro *Preconceito Linguístico*, que “rejeitar a língua é rejeitar a própria pessoa e a comunidade de que ela faz parte”. Partindo desse pressuposto e a partir da leitura do trecho acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A obra mantém a escrita da forma como a autora o fez, não apresentando, portanto, correções ortográficas, a fim de preservar a identidade do grupo social que ela representa.
- B) Por se tratar de uma obra publicada em diversos países, a correção ortográfica é imprescindível, uma vez que o padrão da norma culta é uma das formas de garantir a unidade nacional.
- C) A forma como o livro foi editado não condiz com o contexto social da autora e, por isso, constitui-se como uma forma de preconceito linguístico.
- D) A obra apresenta um tipo de variação linguística incompatível com o contexto de publicação de livros, por isso, deve ser editada conforme o padrão da norma culta — forma de expressão superior às outras.

QUESTÃO 11. Leia o trecho a seguir.

“E depois, um homem não há de gostar de uma mulher que não pode passar sem ler. E que levanta para escrever. E que deita com lápis e papel debaixo do travesseiro. Por isso é que eu prefiro viver só para o meu ideal.”

O trecho acima traz uma reflexão acerca de um **“inconsciente androcêntrico”** presente no imaginário social que é atualizado constantemente em nossas práticas e relações sociais e institucionais e coloca as mulheres como depositárias do afeto e do sentimento e os homens da razão. Acerca da crítica feita por Carolina Maria de Jesus, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Embora a narradora diga que “prefere viver só para o seu ideal”, é possível perceber, em seu discurso, a reiteração desse inconsciente androcêntrico que reforça a inferiorização da mulher.
- B) O fato de a narradora acreditar que “um homem não há de gostar de uma mulher que não pode passar sem ler” demonstra que até mesmo as mulheres podem repetir, mesmo que inconscientemente, ideias machistas.
- C) A narradora se mostra consciente da função que deve exercer no âmbito familiar e se mostra resignada, por isso, opta por se casar com o senhor Manuel, embora o considere machista e incapaz de entender uma mulher que lê.
- D) A fala da narradora demonstra a persistência padrões de percepção, avaliação e comportamento machistas e sexistas em nossa sociedade.

Leia o texto a seguir para responder às questões 12 a 14.

A língua do p

Maria Aparecida – Cidinha, como a chamavam em casa – era professora de inglês. Nem rica nem pobre: remediada. Mas vestia-se com apuro. Parecia rica. Até suas malas eram de boa qualidade. Morava em Minas Gerais e iria de trem para o Rio, onde passaria três dias, e em seguida tomaria o avião para Nova Iorque. Era muito procurada como professora. Gostava da perfeição e era afetuosa, embora severa. Queria aperfeiçoar-se nos Estados Unidos.

Tomou o trem das sete horas para o Rio. Frio que fazia. Ela com casaco de camurça e três maletas. O vagão estava vazio, só uma velhinha dormindo num canto sob o seu xale.

Na próxima estação subiram dois homens que se sentaram no banco em frente ao banco de Cidinha. O trem em marcha. Um homem era alto, magro, e bigodinho e olhar frio, o outro era baixo, barrigudo e careca.

Eles olharam para Cidinha. Esta desviou o olhar, olhou pela janela do trem. Havia um mal-estar no vagão. Como se fizesse calor demais. A moça inquieta. Os homens em alerta. Meu Deus, pensou a moça, o que é que eles querem de mim? Não tinha resposta. E ainda por cima era virgem. Por que, mas por que pensara na própria virgindade?

Então os dois homens começaram a falar um com o outro. No começo Cidinha não entendeu palavra. Parecia brincadeira. Falavam depressa demais. E a linguagem parecia-lhe vagamente familiar. Que língua era aquela? De repente percebeu: eles falavam com perfeição a língua do “p”. Assim:

– Vopocê reperaproupou napa mopoçapa boponipitapa?

– Jápá vipi tupudopo. Épé linpindapa. Espestápá nopo papapopo.

Queriam dizer: você reparou na moça bonita? Já vi tudo. É linda. Está no papo. Cidinha fingiu não entender: entender seria perigoso demais. A linguagem era aquela que usava, quando criança, para se defender dos adultos. Os dois continuaram:

– Queperopo cupurrapar apa mopoçapa. Epe vopocêpê?

– Tampambémpém. Vapaipi serper nopo tupunelpel.

Queriam dizer que iam currá-la no túnel... O que fazer? Cidinha não sabia e tremia de medo. Ela mal se conhecia. Aliás nunca se conhecera por dentro. Quanto a conhecer os outros, aí e que piorava. Me socorre, Virgem Maria! Me socorre! Me socorre!

– Sepe repesispis tirpir popodepemospos mapatarpar epelapa.

Se resistisse podiam matá-la. Era assim então.

– Compom umpum pupunhalpal. Epe roupoubarpar epelapa.

Matá-la com um punhal. E podiam roubá-la. Como lhes dizer que não era rica? Que era frágil, qualquer gesto a mataria. Tirou um cigarro da bolsa para fumar e acalmar-se. Não adiantou. Quando seria o próximo túnel? Tinha que pensar depressa, depressa, depressa. Então pensou: se eu me fingir de prostituta, eles

desistem, não gostam de vagabunda. Então levantou a saia, fez trejeitos sensuais- nem sabia que sabia fazê-los, tão desconhecida era de si mesma – abriu os botões do decote, deixou os seios meio à mostra. Os homens de súbito espantados.

– Tápá dopoipidapa.

Está doida, queriam dizer. E ela a se requebrar que nem sambista do morro. Tirou da bolsa o batom e pintou-se exageradamente. E começou a cantarolar. Então os homens começaram a rir dela. Achavam graça na doideira de Cidinha. Esta desesperada. E o túnel? Apareceu o bilheteiro. Viu tudo. Não disse nada. Mas foi ao maquinista e contou. Este disse:

– Vamos dar um jeito, vou entregar ela pra polícia na primeira estação.

E a próxima estação veio. O maquinista desceu, falou com um soldado por nome José Lindalvo. José Lindalvo não era de brincadeira. Subiu no vagão, viu Cidinha, agarrou-a com brutalidade pelo braço, segurou como pôde as três maletas, e ambos desceram. Os dois homens às gargalhadas. Na pequena estação pintada de azul e rosa estava uma jovem com uma maleta. Olhou para Cidinha com desprezo. Subiu no trem e este partiu. Cidinha não sabia como se explicar ao polícia. A língua do “p” não tinha explicação. Foi levada ao xadrez e lá fichada. Chamaram-na dos piores nomes. E ficou na cela por três dias. Deixavam-na fumar. Fumava como uma louca, tragando, pisando o cigarro no chão de cimento. Tinha uma barata gorda se arrastando no chão. Afinal deixaram-na partir. Tomou o próximo trem para o Rio. Tinha lavado a cara não era mais prostituta.

O que a preocupava era o seguinte: quando os dois homens haviam falado em currá-la, tinha tido vontade de ser currada. Era uma descarada. Epe sopoupu upumapa puputapa. Era o que descobrira. Cabisbaixa. Chegou ao Rio exausta. Foi para um hotel barato. Viu logo que havia perdido o avião. No aeroporto comprou a passagem. E andava pelas ruas de Copacabana, desgraçada ela, desgraçada Copacabana. Pois foi na esquina da rua Figueiredo Magalhães que viu a banca de jornal. E pendurado ali o jornal “O Dia”. Não saberia dizer por que comprou. Em manchete negra estava escrito: “Moça currada e assassinada no trem”. Tremeu toda. Acontecera, então. E com a moça que a desprezara. Pôs-se a chorar na rua. Jogou fora o maldito jornal. Não queria saber dos detalhes. Pensou:

– Épé. Opo despestipinopo épé impimplaplacápávelpel. O destino é implacável.

(Clarice Lispector. In: A via crucis do corpo. 1973)

QUESTÃO 12. Com base no texto acima, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A personagem central do conto, ao perceber que poderia ser atacada, preocupa-se, em primeiro lugar, com a sua virgindade, mesmo não sabendo o motivo para esse pensamento.
- Ao relatar que escolheu “se fingir de prostituta” para evitar que fosse atacada pelos homens do trem, a personagem Cidinha acaba indiretamente expondo uma visão de inferioridade que a sociedade impõe às mulheres, ao dizer que aqueles homens, mesmo sendo criminosos, “não gostam de vagabundas”.
- Por ter sido presa por 3 dias ao ser confundida com uma prostituta, Cidinha acaba perdendo o avião que pegaria no Rio e a levaria a Nova Iorque.
- Cidinha, ao perceber que a moça que a desprezou acabou vítima dos dois assassinos, sentiu-se aliviada e, ao mesmo tempo, vingada devido à atitude da moça.

QUESTÃO 13. Leia o trecho a seguir:

“E a próxima estação veio. O maquinista desceu, falou com um soldado por nome José Lindalvo. José Lindalvo não era de brincadeira. Subiu no vagão, viu Cidinha, agarrou-a com brutalidade pelo braço, segurou como pôde as três maletas, e ambos desceram.”

As palavras em destaque recebem acento gráfico por, respectivamente:

- ser proparoxítona, ser um monossílabo tônico terminado em “E”, para diferenciar o tempo em que o verbo está empregado e por se tratar de um monossílabo tônico.
- ser proparoxítona, ser uma oxítona terminada em “E”, ser uma paroxítona terminada em “E” e por se tratar de um monossílabo tônico.
- ser proparoxítona, ser uma oxítona terminada em “E”, para diferenciar o tempo em que o verbo está empregado e por se tratar de um monossílabo tônico terminado em “E(s)”
- ser proparoxítona, ser um monossílabo tônico terminado em “E”, ser uma paroxítona terminada em “E” e por se tratar de um monossílabo tônico.

QUESTÃO 14. Leia o trecho a seguir.

“O que a preocupava era o seguinte: quando os dois homens haviam falado em currá-la, tinha tido vontade de ser currada. Era uma descarada. Epe sopoupu upumapa puputapa. Era o que descobrira. Cabisbaixa. Chegou ao Rio exausta. Foi para um hotel barato. Viu logo que havia perdido o avião.”

A palavra em destaque passou por um processo de formação denominado:

- A) composição por justaposição.
- B) derivação imprópria.
- C) derivação parassintética.
- D) composição por aglutinação.

Leia a tirinha a seguir para responder à questão 15.



QUESTÃO 15. A personagem principal da tira acima, Mafalda, escrita e desenhada pelo cartunista argentino Quino entre 1964 e 1973, é uma menina preocupada com a Humanidade e a paz mundial que se rebela com o estado atual do mundo. Já a sua amiga, Susanita, é uma garota fútil e fofoqueira, cujo único objetivo na vida é encontrar um marido rico e de boa aparência. Quanto ao diálogo entre as duas personagens e levando em consideração os aspectos verbais e não verbais da tirinha acima, pode-se concluir **EXCETO**.

- A) No terceiro quadrinho, ao dizer que não é estúpida, a personagem Susanita acaba conferindo humor ao quadrinho ao demonstrar divergência entre sua atitude e sua fala.
- B) A personagem Mafalda, tendo em vista sua personalidade, demonstra despreocupação em relação ao que Susanita pretende para o futuro.
- C) A personagem Mafalda, no primeiro quadrinho, expressa impaciência quanto às opiniões de Susanita.
- D) Levando em consideração o último quadrinho, é possível afirmar que Susanita demonstra grande interesse em conseguir bens materiais no futuro.

Leia o texto a seguir para responder às questões 16 e 17.

Triste, Louca Ou Má

Banda: Francisco, El Hombre

Triste, louca ou má
 Será qualificada
 Ela quem recusar
 Seguir receita tal
 A receita cultural
 Do marido, da família
 Cuida, cuida da rotina
 Só mesmo, rejeita
 Bem conhecida receita
 Quem não sem, dores
 Aceita que tudo deve mudar
 Que um homem não te define
 Sua casa não te define
 Sua carne não te define
 Você é seu próprio lar
 Um homem não te define
 Sua casa não te define
 Sua carne não te define
 Você é seu próprio lar
 Ela desatinou
 Desatou nós
 Vai viver só
 Eu não me vejo na palavra
 Fêmea: Alvo de caça
 Conformada vítima
 Prefiro queimar o mapa
 Traçar de novo a estrada
 Ver cores nas cinzas
 E a vida reinventar
 E um homem não me define
 Minha casa não me define
 Minha carne não me define
 Eu sou meu próprio lar
 Ela desatinou (e um homem não me define)
 Desatou nós (minha casa não me define)
 Vai viver só (minha carne não me define)

QUESTÃO 16. Quanto aos elementos formais que compõem a canção acima, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A palavra “desatou” é formada por um processo de formação denominado derivação prefixal.
- B) A palavra “vítima” é acentuada por ser uma proparoxítona.
- C) As palavras “nós” e “só” são acentuadas pelo mesmo motivo.
- D) A palavra “cuida”, no verso “*Cuida, cuida da rotina*”, apresenta uma desinência modo temporal que indica que o verbo está no pretérito perfeito do indicativo.

QUESTÃO 17. Na literatura, na televisão, no cinema e na música, a figura feminina carrega o estigma que a vê como socialmente determinada pelo seu gênero, ou mais, pela sua sexualidade. A partir dessa ideia e da leitura do texto acima, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A canção corrobora a visão de que a mulher deve ser definida pelos papéis de mãe, esposa e dona de casa, identidade atribuída às mulheres pela sociedade patriarcal.
- B) Os versos “*Minha casa não me define / Minha carne não me define*” apresentam uma figura de linguagem denominada prosopopeia.
- C) Ao dizer “*Minha carne não me define / Eu sou meu próprio lar*”, o eu-lírico se desvencilha dos estereótipos atribuídos ao corpo feminino e se reafirma a partir de sua própria identidade.
- D) Dentre as figuras de linguagem presentes na canção, a anáfora, por ser uma figura de repetição, é utilizada para dar ênfase ao empoderamento feminino a que o eu-lírico se refere em todo o texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Luz Del Fuego

Rita Lee

Eu hoje represento a loucura
 Mais o que você quiser
 Tudo que você vê sair da boca
 De uma grande mulher
 Porém louca!

Eu hoje represento o segredo
 Enrolado no papel
 Como luz del fuego
 Não tinha medo

Ela também foi pro céu, cedo!
 Eu hoje represento uma fruta
 Pode ser até maçã
 Não, não é pecado,
 Só um convite
 Venha me ver amanhã
 Mesmo!

Amanhã! amanhã! amanhã!...

Eu hoje represento o folclore
 Enrustido no metrô
 Da grande cidade que está com pressa
 De saber onde eu vou
 Sem essa!

Eu hoje represento a cigarra
 Que ainda vai cantar
 Nesse formigueiro quem tem ouvidos
 Vai poder escutar
 Meu grito!

Eu hoje represento a pergunta
 Na barriga da mamãe
 E quem morre hoje, nasce um dia
 Pra viver amanhã
 E sempre!

QUESTÃO 18. Quanto aos aspectos formais que compõem a música, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Na canção, há uma intertextualidade com a história bíblica de *Adão e Eva*.
- B) Quando o eu-lírico se refere à cigarra que ainda vai cantar, ele dialoga com a fábula *A cigarra e a formiga*.
- C) Há, na canção, uma crítica que se baseia na desconstrução de estereótipos associados à figura feminina.
- D) A ideia de representar algo hoje para viver amanhã e sempre é incompatível com o discurso de resistência das mulheres descrito pela canção.

Leia o texto a seguir para responde às questões 19 e 20.

Maria

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto de ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. Os ônibus estavam aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir o nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos gostavam de melão?

A palma de umas de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa! Faca-laser corta até a vida!

Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quando tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem assentou-se ao lado dela. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjoos. Da barriga enorme que todos diziam gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era um menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai do seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia ser de outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? Cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito...

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão. O de lá de trás vinha recolhendo tudo. O motorista seguia a viagem. Havia o silêncio de todos no ônibus. Apenas a voz do outro se ouvia pedindo aos passageiros que entregassem tudo rapidamente. O medo da vida em Maria ia aumentando. Meu Deus, como seria a vida dos seus filhos? Era a primeira vez que ela via um assalto no ônibus. Imaginava o terror das pessoas. O comparsa de seu ex-homem passou por ela e não pediu nada. Se fossem outros os assaltantes? Ela teria para dar uma sacola de frutas, um osso de pernil e uma gorjeta de mil cruzeiros. Não tinha relógio algum no braço. Nas mãos nenhum anel ou aliança. Aliás, nas mãos tinha sim! Tinha um profundo corte feito com faca-laser que parecia cortar até a vida.

Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada conhecia os assaltantes. Maria assustou-se. Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai do seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouviu uma voz: Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois. Outra voz ainda lá do fundo do ônibus acrescentou: Calma gente! Se ela estivesse junto com eles, teria descido também. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. Mentira, eu não fui e não sei porquê. Maria olhou na direção de onde vinha a voz e viu um rapazinho negro e magro, com feições de menino e que relembra vagamente o seu filho. A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões! O dono da voz levantou e se encaminhou em direção a Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!... Uns passageiros desceram e outros voaram em direção a Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira: Calma, pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou

menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos... Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos gostam de melão?

Tudo foi tão rápido, tão breve. Maria tinha saudades do seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado. Estavam todos armados com facas-laser que cortam até a vida. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher já estava todo dilacerado, todo pisoteado.

Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.

(Conceição Evaristo, Olhos d'água, p. 39-42)

QUESTÃO 19. A escrita evaristiana traduz o percurso percorrido por mulheres negras e pobres de nosso país. Nascida em uma família de mulheres negras, na favela do Pendura Saia - em Belo Horizonte, Minas Gerais, Conceição Evaristo cresceu ouvindo histórias da mãe e de suas tias e, a partir delas, inventou outras como forma de sublimar a realidade de miséria vivenciada na infância. Levando em consideração essas informações e a partir da leitura do conto acima, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) O nome da personagem *Maria* representa, na verdade, um grupo social, uma vez que faz referência à identidade de muitas mulheres que, em situação de vulnerabilidade, são vítimas de violências simbólicas e físicas.
- B) O conto faz menção ao fenômeno do justicamento privado, que consiste na concretização da vingança pessoal como uma tentativa de alcançar a justiça e a segurança individual.
- C) O texto retrata, de forma indireta, a realidade vivenciada por mulheres que, em um contexto de vulnerabilidade e desigualdade social, acabam se integrando ao grupo de famílias monoparentais.
- D) A personagem Maria é, na verdade, uma metáfora utilizada pela autora para criticar principalmente a ausência de segurança da sociedade brasileira.

QUESTÃO 20. Leia o trecho a seguir.

“Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada conhecia os assaltantes. Maria assustou-se. Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai do seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto.”

A leitura do trecho destacado permite, dentre outras reflexões, que o leitor repense a concepção preconceituosa que é construída sobre os indivíduos que, à margem da sociedade, são levados ao mundo do crime. A partir da leitura do texto, assinale a alternativa que melhor explique como se constitui essa reflexão.

- A) A reflexão é despertada no leitor através da voz que surge no ônibus e incita o linchamento de Maria.
- B) O leitor é levado a essa reflexão por meio do olhar saudoso que Maria dirigiu ao pai de seu primeiro filho.
- C) O que leva o leitor a essa reflexão é o fato de Maria dizer que não conhecia o pai de seu primeiro filho como um assassino, mas sim como o homem que ela ainda amava.
- D) A reflexão ocorre porque Maria se nega a crer que o pai de seu filho a estava assaltando e, por isso, revolta-se contra aqueles que estavam insultando o homem que ela ainda amava.

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

QUESTÃO 21.

TABELA DOS VALORES NOMINAIS DO SALÁRIO MÍNIMO	
VIGÊNCIA	VALOR MENSAL
De 01/01/2018 a 31/12/2018	R\$ 954,00
De 01/01/2017 a 31/12/2017	R\$ 937,00
De 01/01/2016 a 31/12/2016	R\$ 880,00
De 01/01/2015 a 31/12/2015	R\$ 788,00

Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm>>.

Rodrigo, ex-aluno do CMRJ, cursa Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em janeiro de 2015, começou um estágio na sua área, recebendo a remuneração mensal de um salário mínimo. Pensando no futuro, resolveu fazer algumas economias e poupou um salário mínimo em 2015; dois salários mínimos em 2016; três salários mínimos em 2017 e um salário mínimo em 2018.

Com base nos valores do salário mínimo de cada ano, apresentados na tabela acima, verifica-se que suas economias totalizaram

- A) R\$ 6.313,00
- B) R\$ 6.297,00
- C) R\$ 6.256,00
- D) R\$ 6.221,00

QUESTÃO 22. Calcule e assinale o valor da multiplicação dos 30 fatores abaixo:

$$\left(\frac{1}{40} + 1\right) \times \left(\frac{1}{41} + 1\right) \times \left(\frac{1}{42} + 1\right) \times \dots \times \left(\frac{1}{68} + 1\right) \times \left(\frac{1}{69} + 1\right)$$

- A) $\frac{49}{50}$
- B) $\frac{41}{69}$
- C) $\frac{7}{4}$
- D) $\frac{50}{49}$

QUESTÃO 23. Em uma corrida seletiva para uma maratona, existem 2.500 atletas inscritos. Metade desses atletas são homens. Além disso, sabemos que são profissionais $\frac{4}{5}$ dos homens e $\frac{7}{10}$ das mulheres. Sabemos, também, que foram classificados para a maratona olímpica, entre os homens, apenas $\frac{1}{4}$ dos atletas profissionais e $\frac{3}{25}$ dos atletas amadores. Entre as mulheres, só $\frac{9}{35}$ das profissionais e $\frac{13}{75}$ das amadoras conseguiram classificação.

O número total de atletas classificados nessa corrida é

- A) 505.
- B) 520.
- C) 545.
- D) 570.

QUESTÃO 24. Dados a e b pertencentes ao intervalo $(0, 1)$ e $a < b$, então o valor do produto $a \cdot b$ é

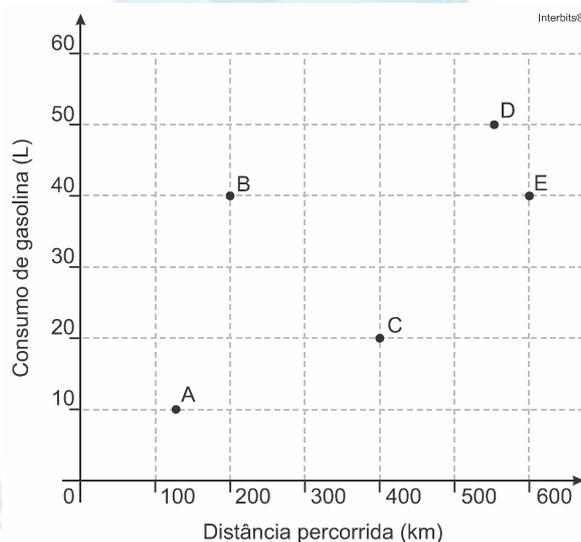
- A) maior que zero e menor que a .
- B) maior que 1.
- C) maior que a e menor que b .
- D) maior que b e menor que 1.

QUESTÃO 25. Marcelo e Paula são os pais de Gabriela. A família quer viajar nas férias de janeiro. Marcelo conseguiu tirar suas férias na fábrica do dia 5 ao dia 28. Paula conseguiu marcar suas férias na Universidade do dia 2 a 30. As férias de Gabriela na escola vão de 1 a 25. Assinale a alternativa que indica durante quantos dias a família poderá viajar sem faltar às suas obrigações.

- A) 18.
- B) 19.
- C) 20.
- D) 21.

QUESTÃO 26. A economia no consumo de combustível é um fator importante para a escolha de um carro. É considerado mais econômico o carro que percorre a maior distância por litro de combustível.

O gráfico apresenta a distância (km) e o respectivo consumo de gasolina (L) de cinco modelos de carros.



O carro mais econômico em relação ao consumo de combustível é o modelo

- A) A.
- B) B.
- C) C.
- D) D.

QUESTÃO 27. Em alguns supermercados, é comum a venda de produtos em atacado com preços inferiores aos habituais. Um desses supermercados anunciou a venda de sabonetes em cinco opções de pacotes diferentes. Segue a descrição desses pacotes com as respectivas quantidades e preços.

- Pacote I: 3 unidades por R\$ 2,10;
- Pacote II: 4 unidades por R\$ 2,60;
- Pacote III: 5 unidades por R\$ 3,00;
- Pacote IV: 6 unidades por R\$ 3,90;
- Pacote V: 12 unidades por R\$ 9,60;

Todos os sabonetes que compõem esses pacotes são idênticos.

Qual desses pacotes oferece o menor preço por sabonete?

- A) I
- B) II
- C) III
- D) IV

QUESTÃO 28. Sejam a e b números naturais para os quais a multiplicação abaixo é verdadeira.

$$\begin{array}{r} 2a \\ \times b3 \\ \hline 69 \\ 92 \\ \hline 989 \end{array}$$

Então, o valor de $a + b$ é

- A) 4.
- B) 7.
- C) 9.
- D) 12.

QUESTÃO 29.



www.brasil.gov.br, julho/2018.

Maria e Paula são amigas de infância e, sempre que podem, saem para pedalar juntas em torno do Estádio do Maracanã. Um dia, empolgadas com a ideia de saberem mais sobre o desempenho da dupla, resolveram cronometrar o tempo que cada uma levava para dar uma volta completa em torno do estádio. Constataram que Maria dava uma volta completa em 6 minutos e 40 segundos, enquanto Paula demorava 8 minutos para fazer o mesmo percurso, ambas com velocidades constantes.

Paula, então, questionou o seguinte: “Se sairmos juntas de um mesmo local, no mesmo momento, mas em sentidos contrários, em quanto tempo voltaremos a nos encontrar, pela primeira vez, no mesmo ponto de partida?”

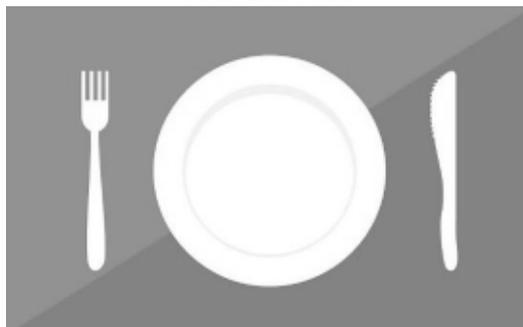
A resposta **CORRETA** para a pergunta de Paula está presente na alternativa

- A) 48 minutos
- B) 40 minutos
- C) 32 minutos
- D) 26 minutos e 40 segundos

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O Brasil e a Fome

Arte: Elias Paulo



São mais de 3 milhões de brasileiros que convivem com a fome de alguma forma todos os dias. É por isso que existe tanta campanha de doação de alimentos, para oferecer dignidade e um prato de comida para quem precisa.

Disponível em: <<<https://www.lbv.org/doacao/campanha-de-doacao-de-alimentos>>>

QUESTÃO 30. Para comemorar o sucesso da campanha de doação de alimentos, Maria resolve fazer bolinhos de coco para as amigas, revelando seu lado *Master Chef*. Em sua receita de 12 bolinhos, ela precisa de exatamente cem gramas de açúcar, cinquenta gramas de manteiga, meio litro de leite e quatrocentos gramas de farinha.

Em seu armário de cozinha, há quinhentos gramas de açúcar, duzentos gramas de manteiga, quatro litros de leite e cinco quilogramas de farinha. Utilizando somente os ingredientes que ela possui, a maior quantidade desses bolinhos que pode ser feita é igual a

- A) 48
- B) 60
- C) 96
- D) 120

QUESTÃO 31. Em uma empresa com 33 funcionários, 22 são fluentes em italiano, 14 são fluentes em alemão e 27 são fluentes em francês. Sabe-se que todos os funcionários são fluentes em pelo menos uma dessas línguas e que, no total, 18 desses funcionários são fluentes em exatamente duas dessas línguas. O número de funcionários nessa empresa que são fluentes nessas três línguas é

- A) 3.
- B) 4.
- C) 5.
- D) 6.

QUESTÃO 32. No século XVI, divertidos duelos intelectuais entre professores das academias contribuíram para o avanço da Matemática.

Motivado por um desses duelos, o matemático italiano Niccóló Fontana (Tartaglia) (1500 – 1557) encontrou uma fórmula para resolver equações polinomiais de terceiro grau. No entanto, os outros matemáticos da época não tinham acesso a tal descoberta, tendo que encontrar formas alternativas para resolver aqueles problemas.

Uma dessas formas alternativas é a fatoração, que facilita a observação das raízes (soluções), pois transforma a adição dos termos da equação em uma multiplicação igualada a zero. Veja o exemplo.

$$x^3 + 6x^2 + 5x - 12 = 0 \Leftrightarrow (x - 1) \cdot (x + 3) \cdot (x + 4) = 0$$

Analisando o exemplo dado, é **CORRETO** afirmar que essa equação

- A) possui três raízes naturais distintas.
- B) possui três raízes inteiras distintas.
- C) possui duas raízes naturais distintas e uma raiz irracional.
- D) possui duas raízes irracionais distintas e uma raiz inteira.

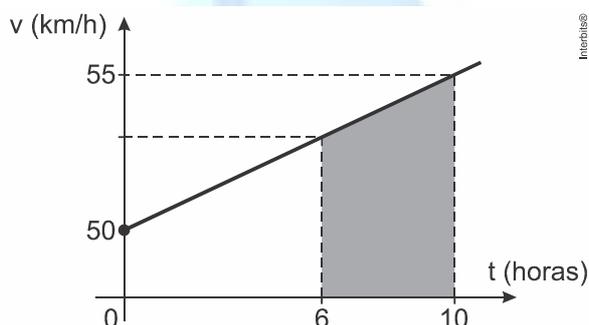
QUESTÃO 33. No centro de uma cidade, há três estacionamentos que cobram da seguinte maneira:

Estacionamento A	Estacionamento B	Estacionamento C
R\$ 5,00 pela primeira hora R\$ 3,00 por cada hora subsequente	R\$ 4,00 por hora	R\$ 6,00 pela primeira hora R\$ 2,00 por cada hora subsequente

Será mais vantajoso, financeiramente, parar

- A) no estacionamento A, desde que o automóvel fique estacionado por quatro horas.
- B) no estacionamento B, desde que o automóvel fique estacionado por três horas.
- C) em qualquer um, desde que o automóvel fique estacionado por uma hora.
- D) em qualquer um, desde que o automóvel fique estacionado por duas horas.

QUESTÃO 34. O gráfico a seguir é de uma função polinomial do 1º grau e descreve a velocidade v de um móvel em função do tempo t :



Assim, no instante $t = 10$ horas o móvel está a uma velocidade de 55 km/h, por exemplo.

Sabe-se que é possível determinar a distância que o móvel percorre calculando a área limitada entre o eixo horizontal t e a semirreta que representa a velocidade em função do tempo. Desta forma, a área hachurada no gráfico fornece a distância, em km, percorrida pelo móvel do instante 6 a 10 horas.

É **CORRETO** afirmar que a distância percorrida pelo móvel, em km, do instante 3 a 9 horas é de

- A) 318
- B) 306
- C) 256
- D) 212

QUESTÃO 35. Os alunos do curso de mecânica e química do *Campus* Recife estão juntos desenvolvendo um novo combustível. Matheus ficou encarregado de observar o consumo no uso de um motor. Para isso, ele registrou a seguinte tabela:

Rotações do motor por minuto	2.000	3.000	4.000	5.000	6.000
Quantidade de Combustível consumida (mL)	30	35	40	45	50

A expressão algébrica que representa a quantidade Q de combustível consumido para um número R de rotações por minuto é

- A) $Q = \frac{1}{200}R + 20$
- B) $Q = \frac{1}{1.000}R + 30$
- C) $Q = 30R + 2.000$
- D) $Q = R + 1.970$

QUESTÃO 36. A companhia de turismo *Vivitour* freta um ônibus de 40 lugares de acordo com as seguintes condições descritas no contrato de afretamento:

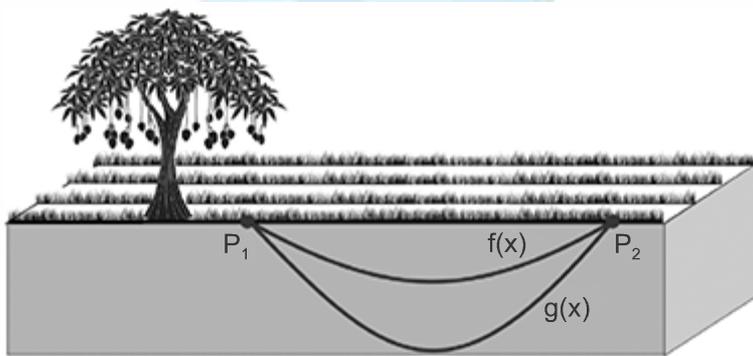
- I. Cada passageiro pagará R\$ 160,00, se todos os 40 lugares forem ocupados.
- II. Cada passageiro pagará um adicional de R\$ 8,00 por lugar não ocupado.

Quantos lugares a companhia de turismo deverá vender para garantir lucro máximo?

- A) 30
- B) 32
- C) 35
- D) 38

QUESTÃO 37. Meu avô quer construir, ao lado da mangueira de seu sítio, um lago para criar peixes. A figura a seguir mostra o projeto do engenheiro ambiental no qual a lagoa, vista por um corte horizontal do terreno, é representada por uma parábola, com raízes P_1 e P_2 distantes 8 metros. O projeto inicial previa a parábola

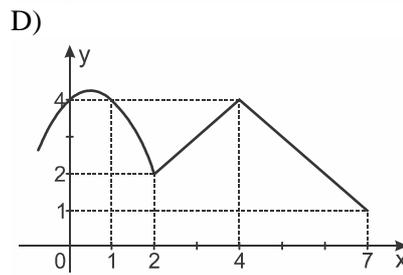
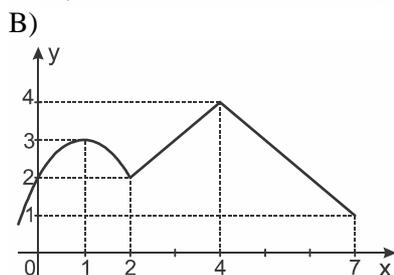
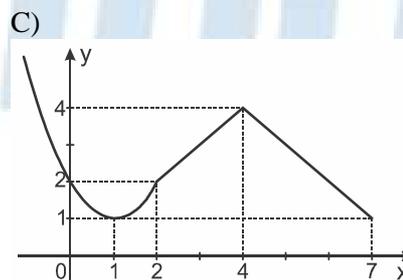
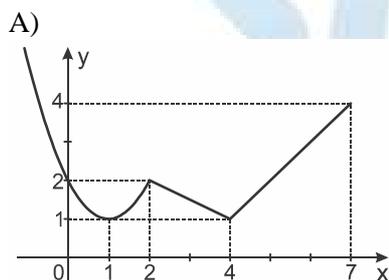
$g(x) = x^2 - 8x$. Para conter gastos, essa parábola foi substituída pela parábola $f(x) = \frac{x^2}{4} - 2x$.



Com essa mudança, a maior profundidade da lagoa, em metros, diminuiu

- A) 4.
- B) 8.
- C) 12.
- D) 16.

QUESTÃO 38. O gráfico que melhor representa a função real definida por $\begin{cases} 4 - |x - 4|, & \text{se } 2 < x \leq 7 \\ x^2 - 2x + 2, & \text{se } x \leq 2 \end{cases}$ é

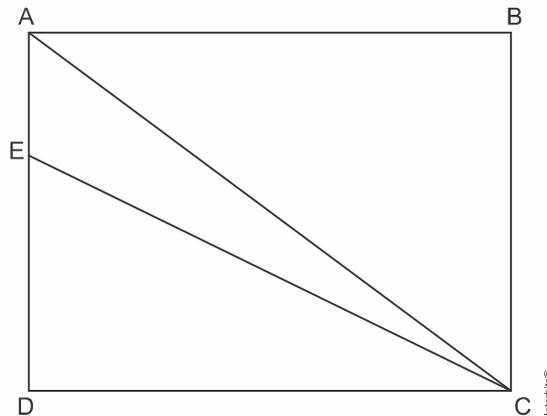


QUESTÃO 39. No primeiro ano do ensino médio de uma escola, é hábito os alunos dançarem quadrilha na festa junina. Neste ano, há 12 meninas e 13 meninos na turma, e para a quadrilha foram formados 12 pares distintos, compostos por uma menina e um menino. Considere que as meninas sejam os elementos que compõem o conjunto A e os meninos, o conjunto B , de modo que os pares formados representem uma função f de A em B .

Com base nessas informações, a classificação do tipo de função que está presente nessa relação é

- A) f é injetora, pois para cada menina pertencente ao conjunto A está associado um menino diferente pertencente ao conjunto B .
- B) f é sobrejetora, pois cada par é formado por uma menina pertencente ao conjunto A e um menino pertencente ao conjunto B , sobrando um menino sem formar par.
- C) f é injetora, pois duas meninas quaisquer pertencentes ao conjunto A formam par com um mesmo menino pertencente ao conjunto B , para envolver a totalidade de alunos da turma.
- D) f é bijetora, pois dois meninos quaisquer pertencentes ao conjunto B formam par com uma mesma menina pertencente ao conjunto A .

QUESTÃO 40. No retângulo $ABCD$, o lado \overline{AB} mede $4b$ e o lado \overline{BC} mede $3b$.



Sabendo-se que a medida do segmento \overline{AE} é $\frac{1}{3}$ da medida de \overline{AD} , então, o perímetro do triângulo ACE é

- A) $16b$.
- B) $46b$.
- C) $b(5 + 4\sqrt{5})$.
- D) $b(6 + 2\sqrt{5})$.